



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

Ao concluir a apresentação do Documento da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín, Colômbia (1968), o então presidente do CELAM, Dom Avelar Brandão Vilela, ressaltava: “O compromisso não é só dos Bispos. É todo o Povo de Deus que – nesta hora providencial do continente – experimenta o chamado do Espírito. A resposta exige profundidade na oração, maturidade nas decisões, generosidade nas tarefas”. Cinquenta anos após o início de um *novo período na história da Igreja na América Latina*, reconhecemos os avanços que a Igreja realizou no cumprimento de sua tarefa evangelizadora. Ao mesmo tempo, identificamos as dificuldades que surgiram nestas cinco décadas de processo da recepção criativa e fecunda das intuições teológicas e pastorais, emanadas do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-65).

Neste ano da comemoração dos 50 anos daquele acontecimento, que levou a Igreja a deixar de ser “Igreja espelho” para se tornar “Igreja fonte” (Henrique Cláudio de Lima Vaz), ressaltamos a importância e a atualidade do “evento Medellín”. E o fazemos, considerando o testemunho de serviço e a busca de fidelidade a Cristo e seu evangelho, em profunda sintonia com o espírito conciliar (Vaticano II para o mundo, Medellín para a América Latina). O tema deste fascículo – “De Medellín a Francisco” – nos sugere, de imediato, que o ministério de Francisco torna presente e atualizado o compromisso da Igreja neste continente, firmado há cinco décadas.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (EG), convida “a uma etapa evangelizadora” caracterizada pela alegria de evangelizar (EG, n. 1.9-13). Conclama todos os membros da Igreja “a ser audazes e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das próprias comunidades” (EG, n. 33). Medellín significou esta audácia da Igreja latino-americana, em chave essencialmente missionária, a partir do encontro com Jesus, que Francisco convida toda

a Igreja a assumir (EG, n. 1). A Igreja, na América Latina e no Caribe, fazendo agradecida memória de Medellín, poderá renovar-se ao concretizar o mandato missionário de Jesus: “Ide e fazei que todos os povos sejam meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19-20).

O presente fascículo de *Perspectiva Teológica*, com quatro artigos sobre o tema central, soma-se a tantas outras iniciativas que se realizam neste momento. O Vaticano II e a situação latino-americana, na qual aconteceu Medellín, segundo Gustavo Gutiérrez, induziram muitos cristãos a buscar novas formas de promoção da justiça, em fidelidade ao evangelho, bem como pela reflexão teológica desse compromisso.

Jorge Costadoat, em “Identidad de la Teología Latinoamericana y la Teología de la Liberación”, afirma a relação de identidade entre a Teologia latino-americana e a Teologia da Libertação. Só há Teologia latino-americana autêntica, quando promove a libertação dos pobres e oprimidos, toma partido pelos pobres latino-americanos e interage com eles em seu esforço pelo resgate da vida. Então, acontece uma verdadeira Teologia da Libertação.

Em “50 Anos de Medellín – 5 Anos de Francisco: Perspectivas Teológico-Pastorais”, Francisco de Aquino Júnior reflete sobre a coincidência, tanto teológica quanto pastoral, entre aquela Assembleia Episcopal e este Pontificado. Medellín deu asas a um processo de renovação eclesial, em termos de opção preferencial pelos pobres, confirmada por Bento XVI, na abertura da Conferência de Aparecida. “A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica, naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza”, afirmou o Papa. Tal opção ganhou, com Francisco, novo alento e vigor, ao colocar os pobres como fulcro de suas orientações pastorais.

Victor Codina, em “Las Ponencias de Medellín”, examina, cuidadosamente, um elemento pouco considerado dessa Assembleia Episcopal, que a distingue das demais. Enquanto, nas outras Assembleias, os bispos publicaram apenas seus documentos finais, em Medellín, publicaram, também, os discursos e as observações feitas por eles, antes e durante o evento. Os documentos prévios, aqui examinados, prepararam, alimentaram e determinaram o documento final, do qual se havia tomado conhecimento até agora.

O teólogo estadunidense, Allan Figueroa Deck, em “Medellín: Fertile Seeds of Pastoral Conversion in the United States”, analisa o percurso histórico e teológico da recepção de Medellín nos Estados Unidos, entre os católicos de origem latino-americana, correspondente, hoje em dia, à metade de toda a população católica. De certo modo, nos últimos cinquenta anos e naquele contexto, a recepção de Medellín fundiu-se com a recepção do

próprio Concílio Vaticano II. Medellín teve, ali, grande influência e penetrou, profundamente, no coração de inúmeras organizações comunitárias de base. Aquela conferência incidiu sobre o florescimento de diversas iniciativas pastorais e articulou-as numa pastoral de conjunto. Muito do que, hoje, é a Igreja Católica nos EUA tem sua história marcada por Medellín.

José Ademar Kaefer, em “A resistência política pró-Egito em Cannã no período de Amarna”, discorre sobre o apoio político das cidades-Estado ao Egito, em face à rebelião da coalizão de Siquém. O autor enfatiza que a ideologia veiculada pelo faraó, como a única fonte de luz, desenvolvida na dinastia de Amenhotep IV (Akenaton), introduziu o monoteísmo no Egito. Nessa nova teologia, o centro de atenção era a família real. Passa-se da ideologia do rei-deus à do deus-rei. O deus egípcio é representado pelo rei Akenaton e sua família. Esta mudança de visão teológica levou o rei a se desinteressar pela guerra e a defender os territórios conquistados por seus antecessores.

Domingos Salgado de Sousa aborda o tema “A ética cristã do amor em Kierkegaard”. Considerando as diversas críticas à concepção de ética cristã do amor do filósofo dinamarquês, advoga que a ética do amor ao próximo não rejeita o amor natural e a predileção (o amor erótico ou a amizade) nem o amor a si mesmo. Ao contrário, de alguma maneira, os pressupõe. No entanto, é próprio do amor ao próximo rejeitar e opor-se ao egoísmo, tendência presente no amor natural. O que determina o amor ao próximo, o amor cristão, é seu caráter essencialmente ético. Sua exigência ética radica-se na condição humana de “imagem de Deus”.

No artigo “Santo Tomás de Aquino na *Amoris Laetitia*: repropendo uma antropologia teológica da alegria”, André Luiz Boccato de Almeida mostra a importância da teologia do aquinate, assumida por Francisco, para fundamentar o novo paradigma na abordagem do amor conjugal e da família. Destaca o horizonte pastoral do documento, baseado na doutrina do sacramento do matrimônio e da família, sobretudo, no amor e na conjugalidade como processo. Analisa as 19 citações de escritos tomasianos, presentes na *Amoris Laetitia*, ressaltando como a tradição cristã do amor fecundo devolve à sacramentologia do amor conjugal sua força teológica e pastoral. Em sintonia com a tradição teológica ocidental, a visão antropológica propõe a alegria como caminho possível para a fiel realização do amor esponsal, em lugar da perspectiva, apenas, canônico e disciplinar.

Por sua vez, Rogério Miranda de Almeida, no texto “Lutero e a Tradição Católica Medieval”, defende que o movimento da Reforma Luterana significa, antes de tudo, uma *exclusão interna*. Do ponto de vista teológico, não houve mudança substancial. Antes, operou-se um descolamento de acento do caminho salvífico, passando dos sacramentos e da pregação da Palavra a uma teologia baseada nos princípios: pura graça, *sola fide* e *sola*

scriptura. A questão central da ideia do reformador consiste em afirmar o modo pelo qual o ser humano tem acesso à salvação. A resposta está na “justificação pela graça através da fé”, núcleo teológico crucial da Reforma. Considerando-se os elementos da relação entre a teologia escolástica medieval e a teologia luterana, não se verifica contradição entre eles, pois esta é tributária daquela.

Carolina Bezerra de Souza recenseia a obra de Ivoni Richter Reimer, *Santa Praxedes: uma jovem com funções eclesiais e sociais em Roma*.

Os trabalhos de pesquisa, aqui apresentados, recordam fatos históricos, fazem memórias, apontam caminhos novos e vivos e colocam bases para posteriores reflexões teológicas, eclesiais e pastorais. Boa leitura a todos!